



## O ÚLTIMO MÁXIMO TRANSGRESSIVO DA BACIA DE PELOTAS: AVALIAÇÃO DO DIACRONISMO ATRAVÉS DA ALTIMETRIA

Maria Luiza Correa da Camara Rosa<sup>1</sup>, Eduardo Guimarães Barboza<sup>1</sup>, Sérgio Rebello Dillenburg<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica (CECO) - Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A planície costeira da Bacia de Pelotas, que abrange os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, além do norte do Uruguai, é majoritariamente composta por sistemas do tipo laguna-barreira. A evolução do sistema mais jovem é influenciada por oscilações do nível de base relacionadas ao último ciclo glacio-eustático e pela dinâmica costeira, de forma que setores transgressivos e regressivos ocorrem simultaneamente. Nos setores regressivos, estudos anteriores identificaram a transição do contexto retrogradacional para o contexto progradacional através de seções de georradar. A fim de avaliar a posição do paleonível do mar no período desta transição, medidas altimétricas foram realizadas em seções obtidas em nove localidades, contemplando o litoral sul (Taim e Cassino), médio (São José do Norte/Estreito e Dunas Altas) e norte (Imara, Arroio do Sal e Itapeva) do Rio Grande do Sul, e o litoral sul (Passo de Torres) e central (Pinheira) de Santa Catarina. Os dados foram adquiridos com antenas de frequências centrais de 200, 150 e 80 MHz, padronizados para a conversão da profundidade através da constante dielétrica 10, que representa uma velocidade média de 0,09 m/ns. A superfície do terreno foi posicionada por GNSS Geodésico pelo método pós-diferencial, com conversão para altitude ortométrica pelo modelo geoidal EGM96. As altitudes foram medidas nas radarfácies interpretadas como correspondentes ao contato entre o *backshore* e a cobertura eólica, posicionada em média entre 1 e 1,5 m acima do nível médio do mar. Nas localidades analisadas a variação altimétrica é de  $-2,0 \pm 0,5$  m a  $+2,5 \pm 0,5$  m para o topo do *backshore*, o que representa uma variação máxima de -4 a +1,5 m para o paleonível do mar no início da fase regressiva. As distâncias entre a linha de costa atual e os pontos de transição também foram medidas, variando entre 15.000 e 830 m. Muitas das localidades possuem datações radiométricas, permitindo estimar que o início da progradação ocorreu, aproximadamente, entre 8 e 5 ka AP. As diferenças encontradas evidenciam que a progradação iniciou em diferentes momentos, independente do máximo do nível do mar. Somando-se o fato de que em diversos setores a linha de costa permanece em transgressão, é demonstrado o diacronismo do máximo transgressivo holocênico, que em grande parte da costa da Bacia de Pelotas ocorre atualmente.

Palavras-chave: barreiras costeiras, georradar, Holoceno.